A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA COMUNIDADE ESCOLAR: FORMAÇÃO DOCENTE E FORTALECIMENTO NA ESCOLA

Melissa Metzker Glória Argueles, Pedro Henrique Claudino Pereira, Marcelo Augusto Filardi

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Campus São João Evangelista. Av. Primeiro de Junho, 1043 - Centro, 39705-000 - São João Evangelista - MG, Brasil, melissa.argueles6@gmail.com; ph573433@gmail.com; marcelo.filardi@ifmg.edu.br

Resumo

O PIBID vem contribuindo para a formação inicial de professores e para a aproximação entre instituições de ensino superior e Escolas do Ensino Básico. Este trabalho teve como objetivo analisar sua importância para a formação docente e a comunidade escolar. Para isso, alguns projetos e iniciativas escolares desenvolvidos em uma escola-campo da rede estadual de ensino são aqui apresentados. O relato, de caráter qualitativo e descritivo, baseou-se nas experiências vivenciadas por licenciandos de Ciências Biológicas do IFMG, *Campus* São João Evangelista. Os resultados demonstraram que o programa favorece a articulação entre teoria e prática, a construção da identidade docente e a troca de conhecimentos entre licenciandos, professores e estudantes. Conclui-se que o PIBID fortalece a formação docente e contribui para práticas educativas mais colaborativas e contextualizadas no âmbito estudantil.

Palavras-chave: Ciências Biológicas. Ensino Básico. Licenciatura. Práticas Educativas.

Área do Conhecimento: Biológicas | INID | PIBID

Introdução

A formação inicial de professores na área do ensino é fundamental para a construção da identidade e da prática docente, sendo necessário que os cursos de licenciatura articulem e passem a contextualizar os conhecimentos teóricos à realidade das escolas de Educação Básica. Dessa forma, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência | PIBID (CAPES, 2026) destaca-se por proporcionar aos licenciandos a vivência do cotidiano escolar, mostrando aos futuros profissionais da área como funciona na prática os desafios da profissão, contribuindo também para uma maior aproximação entre instituições de Ensino Superior e escolas públicas.

Penido e Lima (2024) ressaltam que essa relação proporciona experiências significativas para a formação de futuros professores que atuaram em salas de aula e contribui para a compreensão das práticas escolares. Além da formação dos licenciandos bolsistas, o programa pode favorecer a comunidade escolar por meio do desenvolvimento de diversos projetos e atividades pedagógicas elaboradas pelos licenciandos, articulando parcerias com professores e estudantes.

Dessa forma, o PIBID constitui um importante espaço de formação social acadêmica e de colaboração na extensão, beneficiando diferentes sujeitos envolvidos no processo educativo (Rodrigues *et al*., 2024; Santos *et al*., 2024; Sousa *et al*., 2023). Assim, este trabalho busca apresentar alguns dos projetos realizados em uma escola da rede estadual de ensino em Minas Gerais e discutir a importância do programa no contexto escolar, considerando suas contribuições para a formação inicial, a aproximação entre universidade, escola e o fortalecimento das práticas educativas.

Metodologia

O presente trabalho foi desenvolvido a partir das experiências vivenciadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tendo como foco compreender a importância do programa para a comunidade escolar, especialmente no que se refere à formação inicial dos licenciandos, à aproximação entre a instituição de ensino superior e a Educação Básica e ao fortalecimento das práticas desenvolvidas no espaço escolar.

As ações e intervenções foram realizadas por licenciandos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFMG, *Campus* São João Evangelista (IFMG-SJE), desenvolvendo-se trabalhos na Escola Estadual "Dr. Lúcio Vieira da Silva", localizada no povoado de Bom Jesus da Canabrava, São João Evangelista (MG). A escola tem perfil urbano e obteve nota no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), registrada em 2025, de 6,9 para os Anos Iniciais e de 5,9 para os Anos Finais (QEdu, 2025).

A metodologia adotada apresenta caráter qualitativo e descritivo, a partir das vivências no ambiente escolar, das observações e ações realizadas durante a participação no programa (início em novembro de 2024 e término em outubro de 2026). Destaque para experiências consideradas exitosas e que envolveram a comunidade escolar: a participação na Feira do Conhecimento, revitalização da horta e as ações pedagógicas desenvolvidas pelos bolsistas, incluindo as aulas ministradas e a reorganização da biblioteca escolar. Essa participação possibilitou aos licenciandos acompanhar diferentes situações relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem, bem como participar de atividades pedagógicas desenvolvidas junto aos estudantes e aos professores.

As ações desenvolvidas tiveram como princípio a participação ativa dos bolsistas no dia a dia escolar junto com os alunos, permitindo que, além de observar as práticas pedagógicas, também colaborassem em seu planejamento e desenvolvimento, estabelecendo relações entre os conhecimentos obtidos durante a formação acadêmica e as situações reais da escola. Além da participação dos licenciandos, a metodologia considerou a importância da interação com os professores supervisores e com os demais sujeitos que fazem parte da comunidade escolar (gestores, professores, funcionários e alunos).

Resultados

As atividades do PIBID envolveram aproximadamente 50 estudantes, distribuídos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II. Os licenciandos bolsistas acompanharam professoras regentes da escola-campo e todas as ações foram registradas em um portfólio compartilhado com o professor orientador institucional, permitindo organizar, monitorar e acompanhar as experiências, atividades e materiais didático-pedagógicos produzidos.

Na Feira do Conhecimento, as turmas foram organizadas por temas: Astronomia - 6º ano; Reciclagem - 7º ano, Energia - 8º ano, Genética e Física - 9º ano. Os estudantes participaram da produção dos materiais e da preparação das apresentações, com orientação dos bolsistas e da professora regente de Ciências, promovendo a interação e a socialização dos conhecimentos com a comunidade escolar (**Figura 1**).

Figura 1 - Feira de Conhecimento realizada com alunos do Ensino Fundamental II.



Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

Outra experiência foi a realização de aulas teórico-práticas ministradas pelos bolsistas relacionadas aos conteúdos bimestrais de Ciências. Uma delas foi sobre o tem Biologia Celular com 15 estudantes da turma do 9° ano do Ensino Fundamental II. Após uma aula introdutória sobre as células, os alunos participaram ativamente da montagem de uma biomaquete que continha todas as estruturas celulares vegetais. Uma visita técnica ao Laboratório de Microscopia do IFMG-SJE foi programada para fechamento das atividades, oportunizando aos alunos conhecerem e manipularem o microscópio ótico, e observar células vegetais, suas estruturas e tecidos vistos anteriormente nas aulas teóricas e na montagem da biomaquete (**Figura 2**).

Figura 2 - Atividades práticas de montagem da biomaquete de célula vegetal e aula no Laboratório de Microscopia do IFMG-SJE.



Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

Foram desenvolvidas, também, ações de reorganização da biblioteca escolar. O ambiente estava com livros desorganizados e materiais pedagógicos danificados. Inicialmente, foi feito o descarte de materiais sem a possibilidade de reutilização. Posteriormente, livros novos que estavam ociosos na Sala de Informática foram inseridos no acervo da Biblioteca, para exposição e possibilidade de empréstimo e leitura pelos estudantes.

Além dos livros, materiais como: EVA, cartolina, tintas, pincéis, papel crepom etc. foram reorganizados de maneira a facilitar a democratização da leitura e a utilização dos materiais para aulas práticas, tanto por parte dos alunos como também por usuários da escola. Assim, a ação envolveu a comunidade escolar ajudando na melhoria do ambiente destinado à leitura e às atividades pedagógicas diversas.

Figura 3 - Vista parcial do espaço da Biblioteca Escolar antes e depois das ações setoriais.



Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

Além dessas intervenções, foram realizadas atividades de revitalização da horta escolar, envolvendo os estudantes em ações práticas de cuidado e manutenção do espaço. A área pertence à própria escola, mas não era utilizada, embora a intenção fosse a implantação de canteiros para o cultivo de legumes e hortaliças.

Assim, os estudantes do Ensino Fundamental foram mobilizados a contribuir de alguma forma, desde a preparação do solo, semeadura de hortaliças e legumes (alface, almeirão, cebolinha, rúcula, tomate, mostarda) até os tratos culturais, manutenção, adubação e irrigação, realizados periodicamente pelos alunos e licenciandos bolsistas. Chegou-se ao ponto dos próprios familiares dos alunos levarem mudas e esterco para serem utilizados nos canteiros da escola!

Os produtos da horta foram destinados à cantina para complementar a alimentação escolar e, eventualmente, os estudantes também levaram legumes e hortaliças para suas residências, contribuindo para a alimentação de suas famílias.

A atividade prática envolvendo a horta escolar foi importante para o desenvolvimento pessoal de cada aluno, reforçando a importância da agricultura e meio ambiente e mostrando a eles que, mesmo para o cultivo de canteiros e a produção de hortaliças e legumes de qualidade, necessita-se de um trabalho em equipe planejado, cuidadoso, árduo e dedicado.

Figura 4 - Vista parcial da horta da escola mantida por alunos do Ensino Fundamental juntamente com licenciandos bolsistas do PIBID.



Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

Paralelamente, foi feito também uma atividade lúdica sobre Astronomia com os alunos do 6° ano (**Figura 5**). Um jogo de tabuleiro com perguntas elaboradas em nível fácil, intermediário e avançado permitiam os jogadores avançarem mais ou menos casas no tabuleiro.

Figura 5 - Efetuação de jogo didático sobre o tema astronomia.



Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

Todas as atividades foram registradas por meio de fotografias e em um portfólio coletivo atualizado semanalmente.

Discussão

As ações no PIBID possibilitaram aos bolsistas licenciandos vivenciar o planejamento e a condução de atividades pedagógicas na Educação Básica. Além disso, as atividades teórico-práticas oportunizaram momentos de fala dos sujeitos, da consolidação do conhecimento e do compartilhamento de saberes durante a interação entre estudantes, professores, bolsistas e demais membros da comunidade escolar. Os resultados obtidos a partir das experiências vivenciadas no PIBID permitiram compreender o programa como um importante espaço de articulação entre os conhecimentos acadêmicos e a realidade da Educação Básica. A inserção dos licenciandos no cotidiano escolar possibilitou não apenas a observação da prática docente, mas também a participação ativa no planejamento e desenvolvimento de atividades junto aos estudantes e professores.

As aulas ministradas e as atividades práticas desenvolvidas pelos bolsistas também contribuíram para aproximar os conhecimentos teóricos da realidade dos estudantes. A utilização de recursos didáticos junto com a montagem de modelos tridimensionais possibilitou trabalhar os conteúdos de Ciências de maneira mais dinâmica, e adaptativa, visando melhor aproveitamento para alunos com certas dificuldades de aprendizagem, favorecendo a participação dos alunos e proporcionando aos licenciandos experiências concretas estimulando a perda pela a abstração de conteúdos abordados em sala de aula relacionados ao planejamento, à condução das aulas e à mediação do processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, a experiência contribuiu para que os bolsistas compreendessem, na prática, os desafios e as responsabilidades presentes no exercício da docência.

A realização da Feira do Conhecimento, a revitalização da biblioteca e da horta escolar evidenciaram a importância de atividades que promovem o envolvimento da comunidade escolar. Foram ações que possibilitaram aos estudantes assumir um papel mais ativo na construção e

socialização dos conhecimentos, enquanto os bolsistas puderam acompanhar o processo de orientação, organização, articulação e desenvolvimento das atividades. Essa experiência demonstra que ações coletivas podem ampliar as possibilidades de aprendizagem e fortalecer a relação entre escola, estudantes e futuros professores. Evidencia-se, assim, que a contribuição do PIBID não se limita à sala de aula, podendo também envolver ações voltadas a outros ambientes escolares.

Experiências dessa natureza podem contribuir para tornar a aprendizagem mais significativa, uma vez que permitem aos estudantes observar e participar diretamente das situações estudadas, e com isso, essas atividades possibilitaram trabalhar conteúdos de Ciências de maneira lúdica, fugindo do ambiente normal de sala de aula, prática e aproximando os estudantes a questões relacionadas ao meio ambiente e recursos naturais para obtenção de hortaliças utilizando os espaços da própria escola (Moura *et al*., 2025; Santos *et al*., 2026; Silva, Andrade, 2022). Assim como observado no PIBID, essas experiências demonstram que a aprendizagem pode ultrapassar os limites da sala de aula e envolver diferentes ambientes e práticas, contribuindo para uma compreensão mais ampla do papel social e formativo da escola e da interdisciplinaridade.

A relação estabelecida entre os licenciandos e os professores supervisores também se mostrou fundamental para o desenvolvimento das atividades. A troca de experiências permitiu aos bolsistas conhecer diferentes estratégias de ensino e compreender aspectos da rotina escolar que não são totalmente perceptíveis durante a formação acadêmica. Nesse sentido, Almeida e Reis (2024) caracterizam o PIBID como um espaço de co-formação, no qual tanto os futuros professores quanto os docentes da Educação Básica podem aprender e desenvolver-se profissionalmente a partir da colaboração.

A vivência contínua na escola também contribuiu para a construção da identidade profissional dos licenciandos. Ao participar das aulas, atividades práticas, projetos e ações de organização dos espaços escolares, os bolsistas puderam compreender de forma mais concreta as responsabilidades envolvidas na profissão docente. O contato direto com as turmas permitiu ainda desenvolver habilidades relacionadas à comunicação, planejamento, trabalho em equipe e adaptação das estratégias de ensino às diferentes necessidades encontradas no ambiente escolar.

Outro aspecto importante foi o trabalho coletivo desenvolvido durante as atividades. O planejamento e a execução das ações como a Feira do Conhecimento, as aulas ministradas e práticas, a reorganização da biblioteca e as ações na horta escolar, exigiram diálogo entre bolsistas, professores e estudantes, fortalecendo a cooperação e a troca de experiências. Essa dinâmica contribuiu para uma formação mais reflexiva e contextualizada, uma vez que os licenciandos puderam analisar as situações vivenciadas e repensar suas próprias práticas.

As experiências também envolveram desafios, como a adaptação dos licenciandos à realidade escolar, as limitações de tempo para o planejamento conjunto com os outros licenciados e a professora supervisora, por exemplo. Conforme apontado por César e Machado (2024), a consolidação dessa parceria depende do diálogo constante e do reconhecimento das diferentes formas de conhecimento presentes nos espaços de formação.

Dessa maneira, as experiências desenvolvidas no PIBID demonstram que a formação docente ocorre de maneira mais significativa quando há aproximação entre instituições de ensino superior e escola, professores, licenciandos e estudantes. A participação nessas diferentes experiências possibilitou aos bolsistas vivenciar situações reais do trabalho docente e, ao mesmo tempo, contribuir com a comunidade escolar.

Conclusão

A partir das experiências vivenciadas, conclui-se que o PIBID apresenta importante contribuição para a formação inicial de professores e para o fortalecimento da comunidade escolar. A inserção dos licenciandos no cotidiano da Educação Básica possibilitou estabelecer uma relação concreta entre os conhecimentos desenvolvidos na graduação e as situações encontradas na prática escolar.

A participação em atividades como a Feira do Conhecimento, as aulas ministradas e práticas, a reorganização da biblioteca e as ações desenvolvidas na horta escolar proporcionou aos bolsistas experiências diversificadas, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao planejamento, à comunicação, ao trabalho em equipe e à prática docente.

Além de favorecer a formação dos licenciandos, as ações desenvolvidas contribuíram para a dinamização das práticas pedagógicas e para a melhoria de espaços e atividades da escola. A

interação entre bolsistas, professores e estudantes demonstrou a importância da colaboração para a construção de experiências educativas mais significativas.

Portanto, o PIBID pode ser compreendido como um importante espaço de formação, aprendizagem e co-formação, aproximando universidade e escola permitindo que os futuros professores conheçam, participem e reflitam sobre a realidade da Educação Básica. Sua contribuição ultrapassa a formação individual dos licenciandos, alcançando também a comunidade escolar por meio das atividades e projetos desenvolvidos coletivamente.

Referências

ALMEIDA, A. G.; REIS, R. C. Um levantamento bibliográfico sobre o PIBID enquanto espaço de formação profissional de supervisores de Ciências da Natureza. Instrumento: **Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, Juiz de Fora, v. 26, 2024.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Pibid** - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Ministério da Educação e Cultura, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid> Acesso em: 10 mar. 2026.

CÉSAR, J. L.; MACHADO, P. M. Percepção da mcomunidade escolar sobre as ações desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na área de Ciências e Biologia: um estudo de caso. **Revista Insignare Scientia** - RIS, v. 7, n. 1, p. 83-98, 2024.

MOURA, M. C. F. *et al*. A horta escolar como um recurso pedagógico nas aulas práticas de Educação Ambiental. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 2, p. e5714248220-e5714248220, 2025.

PENIDO, L.; LIMA, M. P. B. PIBID: impactos, significados e perspectivas na formação de professores. **Signum: Estudos da Linguagem**, Londrina, v. 27, n. 1, p. 68-82, 2024.

QEDU. Escola Estadual Dr Lucio Vieira da Silva. Código INEP: 31045241, 2025. Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/31045241-ee-dr-lucio-vieira-da-silva> Acesso em: 28 ago. 2026.

RODRIGUES, E. S.; SOARES, R. G.; RUPPENTHAL, R. Vivências na iniciação à docência: olhares de ex-pibidianos e ex-residentes de Ciências da Natureza. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 7, n. 1, 2024.

SANTOS, C. V.; BATISTA, B. R.; MANZOLI, L. P. O Pibid e os seus reflexos para a formação inicial de professores. **Educação**, v. 49, p. 1-18, 2024.

SANTOS, F. V.; CABRINI, D. C.; GOMES, S. M. A. Horta escolar como estratégia de ensino por investigação em Biologia: uma experiência em escola pública. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, p. 28-45, 2026.

SOUSA, J. M.; SILVA, L. S. Formação inicial de professores através do PIBID: experiências em escolas do município de São Raimundo Nonato-PI. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 15, n. 32, p. 137-154, 2023.

Agradecimentos

Agradecemos a todos os alunos, funcionários e professores da Escola Estadual ‘Dr. Lúcio Vieira da Silva’, ao IFMG SJE que ampliaram nossas experiências através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).